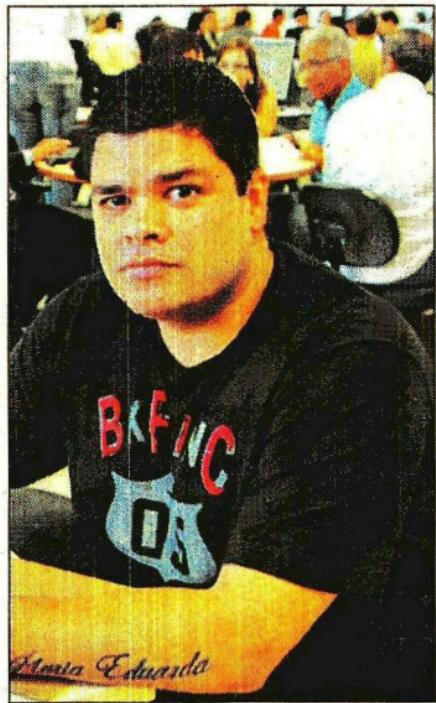


Mutirão na pauta permanente

Servidor público aposentado, Romualdo da Rocha, 73 anos, obteve sucesso nas negociações, ontem, no terceiro dia da Semana Nacional de Conciliação. "Entrei com ação em fevereiro deste ano contra uma agência bancária pedindo revisão dos juros. Das 60 parcelas, havia pago 12, ou seja, um ano." Agora, apesar de as mensalidades terem ficado um pouco mais altas, o morador de Vicente Pires vai se livrar da dívida em apenas 10 meses. Já o empresário Ronaldo Crispim, 32, não teve a mesma sorte. "Saio sem um acordo, mas levo uma proposta de conciliação do banco", disse. Após o diálogo, o morador do Park Way deve ter o problema solucionado nos próximos dias.

O sucesso do mutirão de conciliações pode entrar na pauta permanente em 2011. Sugestão do advogado Michel Costa, o projeto deve ocorrer a cada trimestre do ano. "Em Goiânia, os magistrados realizam encontros em períodos pré-fixados, o que desafogou o sistema judiciário de lá", contou. Para a juíza Marilza Neves, a intenção deve ser colocada em prática no próximo ano. "A conciliação é a melhor forma de solucionar conflitos. A ideia é transformar em um projeto fixo, que vai beneficiar todas as partes envolvidas". Desembargador do TJDF, Otávio Augusto Barbosa defende que a semana desafoga o volume crescente de ações em relação aos bancos. "A conciliação evita que fatos menores tomem proporções maiores".



Ronaldo não conseguiu acordo ontem, mas está esperançoso